

Rio de Janeiro, 24 de março de 2008

À  
Eletrobrás – Centrais Elétricas S/A  
A/C do Diretor Financeiro  
**Dr. Astrogildo Fraguglia Quental**

*Ref: Entrega de relatório do Greenpeace sobre os custos de Angra 3 e requerimento de entrega do estudo da consultora Colenco sobre a viabilidade econômica da usina*

Senhor Diretor,

Em protesto pacífico contra o desperdício de bilhões de reais na aventura nuclear brasileira, o Greenpeace vem entregar-lhe o relatório “Elefante Branco: os verdadeiros custos da energia nuclear”, elaborado a partir do estudo econômico feito por uma equipe de pesquisadores independentes vinculados ao Instituto de Energia Elétrica (IEE) e ao Grupo de Energia do Departamento de Energia e Automação Elétricas da Escola Politécnica da USP. O estudo detalha a ginástica financeira feita pelo governo federal para apresentar o projeto de construção de Angra 3 como um empreendimento viável e coloca em xeque a sustentabilidade econômica do projeto.

O documento revela que Angra 3 custará, além dos R\$ 7,2 bilhões oficialmente divulgados, pelo menos mais R\$ 2,372 bilhões por conta dos juros sobre o capital imobilizado para a obra. O detalhamento dos números mostrou que as baixas taxas de retorno assumidas para o projeto podem acarretar perdas financeiras médias de até R\$ 4 bilhões, valor dos subsídios não declarados de Angra 3. O estudo também lista os riscos externos ao projeto e questiona que provisões tenham sido feitas pela União para impactos como descomissionamento da usina e gerenciamento dos rejeitos radioativos.

O Greenpeace vem, ainda, como titular do direito de acesso a informações públicas, requerer que o estudo encomendado pela Eletrobrás/Eletronuclear para a consultora suíça Colenco sobre a viabilidade econômica da geração nuclear no Brasil seja disponibilizado ao público.

É fundamental que sejam esclarecidos à população os custos reais de investimento em Angra 3, já que se trata de dinheiro público e de subsídios pagos pelos consumidores de energia. A falta de transparência do governo federal em relação aos verdadeiros impactos da energia nuclear só agrava a preocupação da sociedade civil sobre a real capacidade do estado brasileiro em garantir a segurança do suprimento energético e o bem estar da população, como ilustrado em nosso protesto de hoje.

O Greenpeace reitera seu repúdio aos investimentos na aventura nuclear e exige o fim do financiamento de Angra 3 e do Programa Nuclear Brasileiro. Para garantir segurança energética e o desenvolvimento sustentável do Brasil, o Greenpeace propõe que os recursos públicos sejam direcionados para fontes renováveis como os ventos, o sol e a biomassa, além de medidas de economia de energia. Estas alternativas são mais limpas, baratas e seguras e não ameaçam o meio ambiente, a saúde e a economia do país.

Sem mais para o momento, ficamos no aguardo das informações solicitadas.

---

**Beatriz Carvalho**  
Coordenadora da campanha antinuclear  
Greenpeace Brasil